

Revista a EVOLUÇÃO



José Wilton dos Santos

**DESCOBRIR-SE EDUCADOR:
O percurso exitoso de um Professor Poeta**



LANÇAMENTO



DOCÊNCIA EM FOCO
Compartilhando Saberes

ANTONIO R. P. MEDRADO
MANUEL FRANCISCO NETO
(Org.)



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Jornais e Revistas



INSTITUTO
BRASILEIRO
DE EDITORAÇÃO



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 55 (out. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 116 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.55

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

JOSÉ WILTON DOS SANTOS

DESCOBRIR-SE EDUCADOR:

O percurso exitoso de um Professor Poeta

17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

21 POIESIS

Ode à educação



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
ANDREIA FERREIRA DE MELO FARIA 23
2. FORMAÇÃO DO DOCENTE NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL
ANDRÉIA NOVAES SOUTO RIBEIRO 29
3. NEUROPSICOPEDAGIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA APLICAÇÃO
ANGÉLICA GAVARRON 39
4. AUTONOMIA E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN 47
5. REFLEXÕES SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
ARLENE ALVES DA SILVA 55
6. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
DANIELA DE MELO SANTOS 61
7. A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EDNEIA MACHADO DE ALCÂNTARA 67
8. VERTENTES FEMINISTAS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL EQUITATIVA E EMANCIPATÓRIA
FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA 73
9. FORMAÇÃO DO CIDADÃO LEITOR E BIBLIOTECAS PÚBLICAS
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO 79
10. NARUTO E A CULTURA DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES/FÃS NA ESCOLA: MAIS UM BREVE ENSAIO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA 85
11. A MOTRICIDADE DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA
ROSA MARIA FOLHA MOS 93
12. A EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE, UMA RESENHA CRÍTICA SOBRE A OBRA DE DARCY RIBEIRO
VANDERSON CRISTIANO DE SOUSA 99
13. OS JOGOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO 105
14. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO
WIVIAN LINARES DE SOUZA 111

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & content by OJS / PKP

REFLEXÕES SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

ARLENE ALVES DA SILVA¹

RESUMO

Este levantamento bibliográfico explora um tema essencial na educação contemporânea: o crescente protagonismo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo educacional. No entanto, o sucesso dessa abordagem não está apenas vinculado ao uso das tecnologias, mas também ao envolvimento e à disciplina dos estudantes, destacando a importância da motivação intrínseca e do compromisso individual no processo de aprendizagem em ambientes virtuais. Como objetivo geral, discute-se o cenário atual, no qual as tecnologias estão cada vez mais integradas ao ensino e à aprendizagem; como objetivos específicos, propõe-se uma reflexão sobre a implementação de estratégias pedagógicas adequadas para maximizar os benefícios das TDIC no desenvolvimento educacional dos estudantes. Os resultados encontrados revelam que as tecnologias e a EaD são temas centrais na educação contemporânea, e a análise desses aspectos contribui significativamente para o avanço do conhecimento nessa área.

Palavras-chave: Tecnologias; Educação a Distância; Educação Contemporânea.

INTRODUÇÃO

A integração da tecnologia no campo educacional tem se tornado uma tendência cada vez mais evidente, especialmente com o crescimento do Ensino a Distância (EaD) como uma modalidade educacional em expansão. O Artigo nº 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 prevê o estímulo do governo ao desenvolvimento de programas de EaD em todos os níveis de ensino, reconhecendo a importância de criar ambientes que favoreçam o desenvolvimento de aprendizagens, tanto no campo cognitivo quanto no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e valores.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) desempenham um papel crucial facilitando o processo educacional por

meio de uma ampla variedade de ferramentas. Dispositivos como computadores, notebooks, tablets e celulares tornaram o acesso ao conhecimento mais rápido e prático. No entanto, um dos grandes desafios enfrentados é a falta de alfabetização tecnológica por parte dos alunos, o que pode limitar o pleno aproveitamento dessas ferramentas.

Este artigo tem como objetivo discutir as implicações das TDIC no desenvolvimento cognitivo dos alunos, com foco nas contribuições da tecnologia para o processo de ensino e aprendizagem. A relevância dessa discussão se justifica pela crescente presença das tecnologias na sociedade contemporânea, o que exige que os indivíduos desenvolvam competências tecnológicas para se integrarem e contribuírem de maneira significativa para sua vida pessoal e para a sociedade em geral.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba; Licenciada em Matemática e Física pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG; Especialista em Matemática do Ensino Básico pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG; Pós graduada em Metodologia do Ensino da Matemática e em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missionária, FETREMIS. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

Para responder a essas questões, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema. Os resultados indicaram que, quando utilizadas de forma adequada, as tecnologias podem contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional dos alunos. No entanto, esse progresso depende não apenas do uso das tecnologias, mas também do interesse, disciplina e engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

O FUNCIONAMENTO DO ENSINO A DISTÂNCIA

De acordo com Lemgruber (2007), a Educação a Distância (EaD) representa uma abordagem educacional inovadora, ainda em processo de consolidação no que se refere ao papel dos docentes. Essa modalidade de ensino foi legalmente estabelecida pelo Artigo nº 80 da LDB de 1996, que incentiva o Poder Público a desenvolver e difundir programas de EaD em todos os níveis e modalidades educacionais, incluindo a educação continuada.

A Portaria nº 4.059/2004 permitiu a integração da EaD ao ensino presencial, possibilitando que instituições oferecessem disciplinas na modalidade semipresencial, caracterizada por atividades de autoaprendizagem mediadas por tecnologias. O Decreto nº 5.622/05, por sua vez, regulamenta o Artigo 80, definindo a EaD como uma modalidade educacional em que a mediação pedagógica ocorre por meio de tecnologias de informação e comunicação, viabilizando atividades educativas em diferentes tempos e lugares.

Para oferecer cursos a distância, o Artigo 12 estabelece requisitos como projetos pedagógicos bem estruturados, corpo docente qualificado, infraestrutura adequada e polos de educação a distância. Segundo Souza et al. (2014), a EaD tem alcançado segmentos populacionais que tradicionalmente não teriam acesso ao ensino presencial, contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

Niskier (2000) ressalta o papel da EaD na promoção de valores e no exercício da cidadania,

ao direcionar programas para classes média e baixa, como o ProUni e a UAB, que ampliam o acesso ao ensino superior para jovens de baixa renda. Apesar dessas conquistas, Vieira et al. (2013) apontam que ainda existem preconceitos por parte de empregadores em relação à formação obtida via EaD, embora os alunos comprometidos e responsáveis muitas vezes demonstrem preparação superior àqueles de cursos presenciais.

Embora apresente inúmeras vantagens, a EaD enfrenta desafios consideráveis. A legislação exige metodologias de ensino que aproveitem as TDIC de forma eficaz. Contudo, Santos et al. (2013) identificam dificuldades na implementação desses cursos, incluindo o reconhecimento das formações, a qualificação docente e a capacidade dos alunos de utilizar as tecnologias de maneira eficiente.

Kenski (2010) destaca a discrepância entre teoria e prática, o que pode resultar em currículos inadequados e recursos didáticos padronizados. Além disso, muitos docentes resistem à adoção de novas tecnologias ou não possuem as habilidades necessárias para utilizá-las adequadamente. No caso dos alunos, muitos enfrentam dificuldades técnicas e de adaptação ao ambiente online, o que reforça a necessidade de uma alfabetização tecnológica mais ampla.

Nesse contexto, as inovações tecnológicas na Educação a Distância no Brasil têm avançado significativamente, proporcionando novas formas de interação entre professores e alunos. Contudo, Silva Júnior (2012) enfatiza a necessidade de mais discussões, pesquisas e apoio governamental para integrar essas tecnologias de maneira eficaz.

As TDIC são ferramentas essenciais no ensino e na aprendizagem, potencializando a integração entre alunos e o conhecimento. É fundamental que os docentes compreendam como utilizar essas tecnologias de maneira pedagogicamente eficaz. Vieira et al. (2013) salientam que as TICs não devem apenas substituir práticas tradicionais, mas sim ser integradas ao processo educacional de forma estratégica.

DISCUSSÃO SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Nos últimos anos, as novas tecnologias têm se tornado um dos principais elementos de transformação no campo da educação. O avanço das ferramentas digitais, a democratização do acesso à internet e o desenvolvimento de recursos pedagógicos baseados em tecnologias inovadoras alteraram significativamente o cenário educacional.

O uso de novas tecnologias não se limita mais à adoção de computadores em salas de aula, mas envolve uma ampla gama de ferramentas, como plataformas de ensino a distância, inteligência artificial, realidade aumentada, games educacionais, entre outros. Diante dessa realidade, é essencial refletir sobre como essas inovações impactam o ensino e a aprendizagem, seus benefícios, desafios e as transformações que provocam no papel dos professores e dos alunos (KENSKI, 2010).

As tecnologias digitais oferecem uma oportunidade de repensar o modelo de ensino tradicional, que historicamente tem sido pautado em uma educação transmissiva, centrada no professor como detentor do conhecimento e no aluno como receptor passivo.

As ferramentas tecnológicas possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, nos quais os estudantes têm a oportunidade de assumir um papel mais ativo em seu processo de construção do conhecimento. Plataformas de ensino híbrido, por exemplo, combinam o ensino presencial com o virtual, permitindo que os alunos acessem conteúdos de forma personalizada e no ritmo que melhor atende às suas necessidades (GESSER, 2012).

Além disso, a utilização de aplicativos, softwares e ferramentas como jogos educacionais promove uma aprendizagem mais significativa e conectada às experiências cotidianas dos alunos. As tecnologias permitem a simulação de situações do mundo real, o que estimula o pensamento crítico, a solução de

problemas e a colaboração entre os estudantes. Ferramentas de realidade virtual, por exemplo, permitem que os alunos explorem conteúdos de geografia, história ou ciências de maneira imersiva, ampliando a compreensão de fenômenos complexos (VIEIRA et al., 2013).

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação das novas tecnologias na educação também enfrenta uma série de desafios. O primeiro deles é a desigualdade de acesso. Embora as tecnologias digitais tenham potencial para democratizar o conhecimento, o acesso desigual à internet e a dispositivos eletrônicos representa uma barreira significativa, especialmente em países com grandes disparidades socioeconômicas, como o Brasil (SANTOS et al., 2013).

A pandemia da Covid-19, que forçou a adoção em massa do ensino remoto, expôs essa desigualdade de forma contundente, revelando que muitos estudantes em áreas rurais e periféricas não têm as condições mínimas para participar dessas novas formas de aprendizagem.

Outro desafio está relacionado à formação de professores. O uso eficaz de tecnologias na educação requer que os docentes estejam capacitados para utilizá-las de forma integrada às metodologias pedagógicas. No entanto, muitos educadores ainda enfrentam dificuldades com a utilização de ferramentas digitais, seja por falta de conhecimento técnico, seja por uma resistência natural a mudanças nas práticas tradicionais de ensino. Investir na formação continuada dos professores, capacitando-os não apenas no uso técnico, mas também no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que façam uso das tecnologias, é essencial para que o potencial dessas ferramentas seja plenamente explorado (LEMGRUBER, 2007).

TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO

As novas tecnologias também provocam mudanças no papel do professor e do aluno no processo educacional. Se, por um lado, o

professor não é mais visto como a única fonte de conhecimento, por outro, ele se torna um mediador e facilitador da aprendizagem. O docente precisa auxiliar os alunos a navegarem em meio ao vasto conteúdo disponível online, ajudando-os a filtrar informações, desenvolver pensamento crítico e aplicar o conhecimento adquirido em contextos práticos (SOUZA et al., 2014).

O aluno, por sua vez, assume uma posição mais ativa, sendo responsável por gerenciar seu próprio aprendizado em maior grau. As tecnologias oferecem recursos que permitem o desenvolvimento de competências como autonomia, autogestão e colaboração, fundamentais para o século XXI. No entanto, essa mudança de papel exige uma nova mentalidade tanto por parte dos educadores quanto dos alunos, além de um suporte constante para que a transição seja bem-sucedida.

As novas tecnologias na educação representam uma revolução em curso, que oferece inúmeras oportunidades para a personalização da aprendizagem, a inclusão digital e o desenvolvimento de novas habilidades. No entanto, para que essas tecnologias cumpram seu papel de transformação social, é necessário enfrentar os desafios de acesso, formação docente e adaptação das práticas pedagógicas. Somente assim será possível criar um ambiente educacional que utilize as tecnologias de forma inclusiva e que realmente contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes (SOUZA et al., 2014).

As reflexões sobre o uso das novas tecnologias na educação nos levam a entender que, mais do que ferramentas, essas inovações devem ser encaradas como recursos pedagógicos que, quando integrados ao currículo de forma crítica e reflexiva, podem ser grandes aliados na promoção de uma educação mais equitativa, significativa e voltada para os desafios contemporâneos:

Se a especificidade e identidade da profissão docente é o ensino, é inadmissível que professores universitários que detêm o domínio do conhecimento em um campo científico não recebam uma formação mais condizente com as reais necessidades dos alunos e do ser professor. No âmbito da política pública (VEIGA e CASTANHO, 2000, p. 190).

É amplamente reconhecido que as instituições de ensino têm enfrentado uma série de dificuldades. Problemas como a falta de capacitação adequada dos docentes, o baixo interesse ou o investimento insuficiente em pesquisas, além do uso exacerbado das tecnologias, mesmo com deficiências significativas na formação básica, são alguns dos obstáculos que dificultam a plena realização da educação de qualidade (GESSER, 2012).

No que se refere à Rede Pública de Ensino, os professores enfrentam desafios consideráveis em seu desenvolvimento profissional. Muitas vezes, as demandas intensas da sala de aula impedem que eles dediquem tempo para cursos de mestrado ou doutorado, limitando suas oportunidades de aprimoramento acadêmico e profissional.

A integração das TDIC é essencial para o sucesso do ensino, facilitando a concretização dos conteúdos curriculares e aproximando os alunos do conhecimento. Apesar dos avanços significativos, ainda existem desafios como questões de acesso, horários e mensalidades. Contudo, as tecnologias têm revolucionado essa modalidade, ampliando consideravelmente a oferta de cursos de graduação e pós-graduação.

Essas tecnologias desempenham um papel crucial na inclusão de alunos que antes eram marginalizados pela sociedade, democratizando o acesso ao conhecimento e favorecendo a aprendizagem. A autonomia dos estudantes é estimulada, já que eles assumem o protagonismo em sua jornada educacional (GESSER, 2012).

No entanto, para que essa autonomia se desenvolva de forma eficaz, é fundamental que o uso de ferramentas tecnológicas, como a

internet, seja integrado ao processo de ensino, permitindo uma comunicação contínua e facilitando o aprendizado em qualquer lugar e a qualquer momento.

Diversas outras leis e regulamentações abordam esses processos, buscando uma abordagem sistemática que considere a educação de maneira global, integrando suas múltiplas dimensões. Isso implica em evitar práticas fragmentadas e pontuais, com foco principal no trabalho docente (LEMGRUBER, 2007).

A justificativa para discutir a integração das TDIC no ensino e na aprendizagem é clara e convincente: essas tecnologias estão cada vez mais presentes na sociedade contemporânea, influenciando todos os aspectos da vida cotidiana. Esse cenário demanda que os indivíduos adquiram competências tecnológicas para se sentirem incluídos e para contribuírem de maneira significativa tanto para suas vidas pessoais quanto para a sociedade em geral.

Vivemos em uma era digital onde a alfabetização tecnológica é tão essencial quanto a alfabetização tradicional. Desde atividades simples, como comunicação e acesso à informação, até tarefas mais complexas, como resolução de problemas e inovação, as tecnologias exercem um papel central (LEMGRUBER, 2007).

A ausência de habilidades tecnológicas pode resultar em exclusão social significativa, criando uma divisão entre aqueles que têm acesso e competência para utilizar essas ferramentas e aqueles que não têm.

Nesse sentido, no contexto educacional, a integração das TDIC é fundamental para preparar os alunos para um futuro cada vez mais digitalizado. As competências tecnológicas são cruciais não apenas para o mercado de trabalho, que está em constante evolução e demanda habilidades específicas, mas também para a participação cidadã e o desenvolvimento pessoal. Alunos proficientes em tecnologia estão mais bem equipados para enfrentar desafios futuros, inovar e se adaptar a mudanças rápidas (KENSKI, 2010).

Além disso, as tecnologias oferecem oportunidades de aprendizagem que transcendem os limites da sala de aula tradicional. Elas permitem acesso a uma vasta gama de recursos educacionais, facilitam a aprendizagem personalizada e colaborativa e incentivam o pensamento crítico e criativo. Ao integrar essas tecnologias de forma eficaz, as instituições de ensino podem proporcionar uma educação mais inclusiva e equitativa, garantindo que todos os alunos tenham a chance de desenvolver as competências necessárias para o sucesso no século XXI (KENSKI, 2010).

Outro aspecto importante é o impacto positivo das TDIC na pedagogia. As tecnologias permitem que educadores utilizem métodos de ensino inovadores e mais eficazes, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e o ensino híbrido. Essas abordagens tornam o aprendizado mais interessante e relevante para os alunos, além de incentivá-los a serem mais ativos e responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Em suma, a discussão sobre a integração das TDIC no ensino e na aprendizagem é justificada pela necessidade premente de preparar os indivíduos para uma sociedade onde a tecnologia é onipresente. Garantir que todos tenham acesso às ferramentas e habilidades necessárias para navegar nesse ambiente digital não é apenas uma questão de inclusão social, mas também uma forma de capacitar os indivíduos a contribuírem de maneira significativa para o desenvolvimento econômico, social e cultural de suas comunidades. Ao promover a alfabetização tecnológica, estamos investindo no futuro de nossos alunos e, por extensão, no futuro de nossa sociedade (COSTA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual da educação é profundamente influenciado pela crescente integração das TDIC no processo de ensino e aprendizagem. A utilização dessas tecnologias nas salas de aula não apenas reflete as transformações na sociedade, mas também

promove uma mudança significativa na forma como o conhecimento é transmitido e assimilado. Para compreender esse panorama contemporâneo, é fundamental explorar como as tecnologias estão interligadas ao ensino e à aprendizagem, além de buscar maneiras de potencializar seus benefícios.

As TDIC têm o poder de revolucionar a educação, oferecendo ferramentas inovadoras que facilitam um aprendizado ativo, colaborativo e personalizado. Elas permitem que os professores desenvolvam métodos pedagógicos que atendam às necessidades individuais dos alunos, criando um ambiente mais dinâmico e interativo. Contudo, para que esses benefícios sejam plenamente aproveitados, é essencial a implementação de estratégias pedagógicas adequadas.

É necessário, portanto, analisar e desenvolver práticas pedagógicas que otimizem o uso das tecnologias no contexto educacional. Isso envolve a elaboração de currículos que integrem eficazmente essas tecnologias, a capacitação dos educadores para o uso competente e criativo das ferramentas digitais e a promoção de uma cultura escolar que valorize e incentive a inovação tecnológica.

Além disso, é importante considerar as diversas formas de tecnologias disponíveis e como elas podem ser utilizadas para enriquecer o processo educacional. Plataformas de aprendizado online, aplicativos educativos, jogos digitais, realidade aumentada e virtual, entre outros recursos, oferecem novas oportunidades para o engajamento dos alunos e a construção de conhecimento de maneira mais significativa.

Ao discutir a implementação de estratégias pedagógicas adequadas, o foco deve ser na criação de ambientes de aprendizagem que incentivem a experimentação, a resolução de problemas e a colaboração. Isso pode ser alcançado por meio de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e o uso de tecnologias que possibilitem uma avaliação contínua e formativa do progresso dos alunos.

Em resumo, a discussão sobre o cenário atual das tecnologias no ensino e na aprendizagem, assim como a implementação de estratégias pedagógicas adequadas, é vital para o desenvolvimento educacional dos alunos. Ao reconhecer o potencial transformador das TDIC e adotar abordagens pedagógicas inovadoras, é possível criar um ambiente educacional que prepare os estudantes para os desafios do futuro, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento, mas também habilidades essenciais para a vida no século XXI.

REFERÊNCIAS

- COSTA, J. S. Docência no Ensino Superior: professor paulista ou professor pesquisador?. In: Caderno discente do Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia, ano 2, n. 2, p. 41-61, 2008.
- CESSER, V. Novas tecnologias e educação superior: Avanços, desdobramentos, Implicações e Limites para a qualidade da aprendizagem. IE Comunicações: Revista Iberoamericana de Informática Educativa, n. 16, p. 23-31, 2012.
- KENSKI, V.M. O desafio da Educação a Distância no Brasil. 2010. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2024.
- LEMGRUBER, M.S. Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos. 2007. Disponível em: . Acesso em: 18 out. 2024.
- NISKIER, A. Educação à distância: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- SANTOS, C.K.S.; JUNIOR, V.B.; LEAL, E.A.; ALBERTIN, A.L. Desafios do Ensino a Distância. 2013. Disponível em: . Acesso em: 17 out. 2024.
- SILVA JÚNIOR, J. H. O Uso da Tecnologia no Ensino de Língua Estrangeira. Revista Helb, ano 6, nº 6, 1/2012.
- SOUZA, W. G.; GOMES, C. A. S.; MOREIRA, S. P. T. Educação a Distância como possibilidade de democratização do ensino superior: uma discussão à luz do pensamento de Democracia e Educação de John Dewey. 2014. Disponível em: . Acesso em: 18 mai. 2024.
- VEIGA, I.P.A; CASTANHO, M.E.L.M. (Orgs.). Pedagogia Universitária: a aula em foco. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.
- VIEIRA, C.F.; ESTEVES, E.A.S.; ALVES, S.M.A. EaD e a inserção no mercado de trabalho. UEADSL, 2013.



Revista n. 54 maio 2024 ISSN 2675-2573



Revista n. 55 maio 2024 ISSN 2675-2573

José Wilton dos Santos

DESCOBRIR-SE EDUCADOR:
O percurso exitoso de um Professor Poeta



LANÇAMENTO

DOCÊNCIA EM FOCO
Compartilhando Saberes



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Andreia Ferreira de Melo Faria
- Andréia Novaes Souto Ribeiro
- Angélica Gavarron
- Angelita Aparecida Ferreira Gebin
- Arlene Alves da Silva
- Daniela de Melo Santos
- Edneia Machado de Alcântara
- Francisca Francineuma de Lima
- Graziela de Carvalho Monteiro
- Isac dos Santos Pereira
- Rosa Maria Folha Mos
- Vanderson Cristiano de Sousa
- Viviane de Cássia Araújo
- Wivian Linares de Souza



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres:



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

